

MÍRIAM LEITÃO

oglobo.com.br/economia/miriamleitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



Uma disputa nada trivial

Há muito mais em jogo na disputa do comando das duas casas do Congresso do que parece. As diferenças ideológicas entre partidos de centro, ou entre pessoas de um mesmo partido, podem parecer imperceptíveis. Mas, dependendo da escolha feita pelos parlamentares, o país elevará os riscos institucionais que correm na atual administração, ou terá a chance de reduzi-los.

A autonomia do Legislativo é parte fundamental da barreira contra as tendências autoritárias do presidente e de luta contra a sua agenda retrógrada. Não se espera um Congresso que faça oposição ao presidente, mas que ponha limites ao Executivo dentro

do necessário e saudável processo de freios e contrapesos.

Bolsonaro, em 2020, no início da pandemia, participou de manifestações que pediam o fechamento do Congresso. Isso deveria ser o suficiente para convencer os partidos de oposição, ou os parlamentares que têm apreço pela democracia, de qualquer partido ou tendência, a ficarem longe de um deputado ou senador que tenha a marca de candidato desse presidente.

Não foi exagero, portanto, que a frente articulada pelo deputado Rodrigo Maia em torno do deputado Baleia Rossi tenha se apresentado com a bandeira da democracia. É disso que se trata. E quem deixou isso claro foi o próprio presidente, com a sua reiterada apologia da ditadura militar que vitimou o Brasil por duas décadas. Hoje o governismo representa também apoio às medidas de desmonte do aparato de proteção institucional das comunidades indígenas, do meio ambiente, da educação e da saúde.

A agenda do presidente Bolsonaro é estranha às necessidades urgentes do país. O Brasil precisa neste momento fortalecer Saúde, Educação e proteção ambiental. O presidente quer excludente de ilicitude para os policiais, a chamada escola sem partido, mineração em terra indígena e armamentismo. Nada mais estrangeiro às necessidades do país. A

educação se transformou em uma tarefa mais urgente com a pandemia. A Câmara teve que lutar inúmeras vezes para derrotar as tentativas de tirar dinheiro do Fundeb. Ora eram ideias ruins do Ministério da Economia, ora eram truques do governo para levar dinheiro para instituições privadas.

Alguém pode considerar que, na economia, o candidato do governo teria mais aderência à agenda de reformas. Pode ser o oposto. A reforma econômica mais importante no Congresso é a tributária, e quem levou o projeto que tramitou na Câmara, mesmo diante de todo o desinteresse do governo, foi o deputado Baleia Rossi. Também no projeto econômico o candidato da frente não governista pode ser mais interessante. Diante da queda da sua aprovação, o presidente-candidato pode reagir com o ideário no qual ele acredita: o populismo fiscal.

O argumento do deputado Arthur Lira de que sua eleição daria ao governo um aliado para enfrentar a crise só ficaria de pé se o governo tivesse enfrentado a crise. Ele a agravou quando criou conflitos federativos, fez

campanha eleitoral antecipada, provocou aglomerações, submeteu o Ministério da Saúde ao seu obscurantismo e mandonismo, sabotou medidas sanitárias de proteção, espalhou dúvidas sobre a vacina. Bolsonaro demonstrou durante toda a crise de 2020 que ele é impermeável ao conhecimento. Simplesmente não entendeu a natureza da crise, nem quis entender. Sua ação foi deletéria. Dar mais poder a este governo eleva exponencialmente o risco que o país corre em todas as áreas.

No Senado, abre-se uma possibilidade com a candidatura da senadora Simone Tebet. Ela é mulher num país de poder excessivamente masculino. É qualificada. A candidatura dela representaria sem dúvida um avanço, porque a senadora é também uma profunda conhecedora da Constituição, que tem sido tão afrontada nos últimos anos. Entre ela e os senadores homens pré-candidatos, dois deles líderes do governo no Congresso e no Senado, há uma enorme diferença.

Nas duas Casas agora se negocia. É natural que os cargos das mesas e das comissões estejam em disputa, porque isso dará à minoria maior ou menor possibilidade de atuação. O grande cenário, contudo, mostra que há algo muito mais valioso em jogo do que os cargos que o governo tem oferecido em troca de apoio aos candidatos dóceis ao Executivo.

Confiança da indústria é a mais alta em dez anos

Índice medido pela FGV ultrapassa 114 pontos e mostra otimismo do empresariado, mas recuperação da atividade nas fábricas é limitada pela falta de matérias-primas, que estão mais caras, e pela incerteza sobre consumo com desemprego alto

ELIANE OLIVEIRA*
eliane@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A confiança do empresariado industrial voltou a subir em dezembro e atingiu o maior patamar desde maio

de 2010. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) avançou 1,8 ponto neste mês, alcançando 114,9 pontos. O ICI encerrou o quarto trimestre com média

de 113,1 pontos, 14,7 a mais que a média do terceiro trimestre (98,4 pontos). Em maio de 2010, marcou 116,1.

— O índice encerra o ano com desempenho surpreendente e muito expressivo. Após o fundo do poço em abril, a recuperação da confiança, impulsionada pelos bens intermediários, indica que o setor está em uma conjuntura favorável, com aceleração da demanda e estoques ainda em nível considerado baixo — afirmou Renata de Mello Franco, economista do Ibre/FGV.

De acordo com o levantamento, 12 dos 19 segmentos industriais pesquisados registraram aumento da confiança na leitura de dezembro, e 17 se encontram em nível acima de fevereiro deste ano,

antes da pandemia. Neste mês, houve melhora das ligações dos empresários em relação à situação corrente e das expectativas mais otimistas para os próximos três e seis meses. O Índice de Situação Atual (ISA) e o Índice de Expectativas (IE) avançaram 1,7 ponto, para 119,9 e 109,6 pontos, respectivamente. Assim, o ISA atingiu o maior valor da série e o IE, o maior patamar desde 2011.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) cedeu 0,4 ponto percentual, para 79,3%. Apesar do resultado negativo pelo segundo mês, a média do quarto trimestre (79,6%) ficou 4,3 pontos acima da do terceiro (75,3%). Segundo Renata, o resultado de dezembro, apesar de positivo,

confirma a tendência de desaceleração dos indicadores:

— A incerteza elevada, a falta de matérias primas, a elevação de preços e a cautela dos consumidores têm deixado os empresários também cautelosos em relação ao segundo trimestre.

ESCASEZ DE INSUMOS

Depois da queda acentuada no início da pandemia e recuperação entre maio e julho, a produção do setor industrial avançou 1,1% em outubro, na comparação com setembro, puxada pela indústria automotiva, segundo o IBGE.


Foi a sexta alta consecutiva, o que levou o índice da indústria a ficar acima do patamar de fevereiro, pré-pandemia. Em setembro, a indústria já havia conseguido zerar as perdas da crise gerada pelo coronavírus. Por outro lado, no acumulado do ano, o indicador está negativo (-6,3%). Em 12 meses, a queda é de 5,6%.

O crescimento da indústria foi freado pela escassez de matéria-prima e a alta dos preços dos insumos. Papelão,

plástico, alumínio e vidro estão em falta nas linhas de produção, segurando a expansão de muitos segmentos no momento em que a demanda começa a ressurgir. Segundo levantamento da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), em novembro, 75% das indústrias de transformação no país enfrentaram dificuldades para conseguir insumos. E 54% tiveram problemas para atender os clientes.

Ao comentar os dados, o diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Julio Gomes de Almeida, afirmou que a expectativa do empresariado em relação a 2021 seria ainda mais positiva não fossem dois fatores: a redução do consumo com alto desemprego e a perspectiva de fim do auxílio emergencial; e as dúvidas sobre matérias-primas, que estão mais caras e escassas.

— O industrial brasileiro está animado hoje, mas tem muitas dúvidas sobre o que vai acontecer no ano que vem — disse Almeida. (Com G1)

**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**

AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 01/2020

O GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, diante da formalização da gestão associada dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário com titulares do serviço, por meio de convênio de cooperação e contrato de gerenciamento, com fundamento no artigo 175 da Constituição da República, na Lei federal nº 8.987/1995, na Lei federal nº 9.074/1995, na Lei federal nº 8.666/1993, na Lei federal nº 11.445/2007, no Decreto federal nº 7.217/2010, na Lei estadual nº 4.556/2005 e no Decreto estadual nº 46.642/2019, por meio da Comissão Especial de Licitação, instituída pela Resolução nº 21, de 28/12/2020, torna público que, às 14:00h do dia 30/04/2021, fará realizar, na Rua Quinze de Novembro, número 275, São Paulo - SP, 01010-901, **CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL**, tipo **MAIOR OFERTA**, com o fim de selecionar a proposta mais vantajosa para a **CONCESSÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA ÁREA DE CONCESSÃO, DIVIDIDA EM BLOCOS DE MUNICÍPIOS**, conforme especificações contidas no EDITAL.

1) OBJETO: concessão da prestação regionalizada dos serviços, na área de concessão, em cada um dos blocos, por meio da exploração das infraestruturas integrantes do sistema, de acordo com a descrição, características e especificações técnicas detalhadas neste edital, nos respectivos anexos, no contrato e na legislação aplicável;

2) OBTENÇÃO DO EDITAL E SEUS ANEXOS: o Edital e seus Anexos poderão ser obtidos: i) em mídia eletrônica, junto à Comissão Especial Mista de Licitação, sito à Rua Pinheiro Machado, s/nº - Prédio Anexo - Térreo, Laranjeiras, Rio de Janeiro (RJ), em dias úteis, das 10h às 17h, por meio de agendamento prévio, pelo seguinte endereço eletrônico: licitacao@casacivil.rj.gov.br; e/ou em formato impresso, mediante permuta de duas (2) resmas de papel no formato A4, 75g/m², incidindo sobre a disponibilização das informações as regras previstas para tanto no Edital ii) no sítio eletrônico (<http://www.concessaosaneamento.rj.gov.br/>);

3) ESCLARECIMENTOS SOBRE O EDITAL: os interessados que tiverem necessidade de esclarecimentos complementares poderão solicitá-los à Comissão Especial Mista de Licitação até às 17h do dia 9 de abril de 2021, mediante o envio de correspondência eletrônica (e-mail), encaminhado ao endereço eletrônico licitacao@casacivil.rj.gov.br, contendo o arquivo com as questões formuladas, em formato PDF, conforme modelo constante do ANEXO II – MODELOS DE CARTAS E DECLARAÇÕES, do Edital. Os requisitos para os pedidos de esclarecimento estão definidos no Edital.

4) RESPOSTA AOS PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO: a Comissão Especial Mista de Licitação emitirá atas de respostas aos pedidos de esclarecimento até o dia 26 de abril de 2021, disponibilizando as para acesso no sítio eletrônico (<http://www.concessaosaneamento.rj.gov.br/>).

5) REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO: os requisitos para participação dos interessados, as condições de apresentação da documentação, os critérios de julgamento das propostas e as demais condições para celebração do Contrato de Concessão estão definidos no Edital e seus Anexos.

6) RECEBIMENTO DOS ENVELOPES: as Proponentes deverão apresentar, no dia 27 de abril de 2021, das 10h às 14h, na B3 S.A. – Brasil Bolsa Balcão, situada em São Paulo (SP), na Rua Quinze de Novembro, 275 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, por representante credenciado, 3 (três) volumes lacrados, em 2 (duas) vias cada, contendo: i) Volume 1 – garantia de proposta e Documentos de Representação; ii) Volume 2 – proposta comercial; e iii) Volume 3 – documentos de habilitação.

7) REALIZAÇÃO DO LEILÃO: o Leilão, com a participação das Proponentes que tiverem suas Garantias de Proposta aceitas, por meio de seus representantes credenciados, será realizado no dia 30 de abril de 2021, às 14h, na B3, situada à Rua Quinze de Novembro, 275 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, conforme disposições no Edital.

8) EXAME DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO: a Comissão Especial Mista de Licitação, após o encerramento do Leilão, procederá a abertura e a análise dos Documentos de Habilitação, ato contínuo à proclamação das licitantes vencedoras.

Outras informações sobre a presente licitação poderão ser obtidas no site <http://www.concessaosaneamento.rj.gov.br> ou através do telefone +55 21 2334-3245.

**PERNAMBUCO**

SECRETARIA DE SAÚDE - HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO GOV. PAULO QUERRA
Aviso de Licitação. Processo Licitatório nº 1947.2020.CPL.HR.PE.0043.HR. Compras. Formação de Registro de Preços para o fornecimento eventual de Medicamentos, conforme especificações e quantidades previstas no Anexo I, para atender às demandas do Hospital da Restauração. Valor: R\$ 4.172.178,6970. Entrega de proposta: até 13/01/2021 às 8h00min. Abertura das propostas: 13/01/2021 às 8h30 min. Início da disputa: 13/01/2021 às 9h30 min. (Horário de Brasília). Edital e anexos poderão ser acessados processando o "download" no site www.ppiintegrado.pe.gov.br, onde acontecerá a disputa. Outras informações na CPL/HR, na Av. Agamenon Magalhães, s/nº, Derby, Recife (PE), CEP 52.010-040, fone/fax (081) 3181-5412/5604, no horário das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira. Recife, 28/12/2020 - Verônica Mª Tavares de Albuquerque - Pregoeira da CPL/HR.

ANTECIPE SEU ANÚNCIO

Devido às comemorações de Ano Novo, o Classifone e SPV não funcionarão nos dias:
31/12/2020 - quinta-feira e 01/01/2021 - sexta-feira.

Para anunciar de sexta-feira (01/01/2021) à segunda-feira (04/01/2021), sua solicitação deverá ser feita até Quinta-feira. (30/12/2020).

Classifone: 9h às 18h
2534-4333

SPV: 10h às 19h
2534-4333

www.classificadosorio.com.br

Para mais informações sobre os Classificados do Rio, consulte nossos operadores.



Setor industrial do Rio recupera 51% das vagas perdidas

> A indústria fluminense recuperou, de julho a novembro, 51,3% dos empregos perdidos entre março e junho (36 mil), meses mais afetados pelas medidas de combate à pandemia e pelas incertezas em relação à economia, segundo levantamento divulgado ontem pela Firjan.

> A análise do setor no Estado do Rio, que contempla segmentos de transformação, extrativa, de construção e dos serviços industriais de utilidade pública, mostra, em novembro, o quinto mês consecutivo de contratações.

> Foram 3.286 vagas abertas no mês passado, com destaque para construção civil; confecção de artigos de vestuário e acessórios; e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.